

LEIRIA & NASCIMENTO, L.^{DA}

ANTIQUÁRIOS — AGENTES DE LEILÕES

CASA LIQUIDADORA

RUA DA EMENDA, 33-35-37 (loja e 1.º andar)

LISBOA 25 de Junho de 1968

Tel 36 94 98

Exmº Snr.
Engº Bernardo Ferrão
Rua dos Bragas, 54 - 1º Esq.
PORTO

Meu Exmº Amigo

Tenho em meu poder o seu presado favor de 9 de Maio p.p. que por ter estado ausente e preocupado com motivos de saúde só hoje respondo e infelizmente não como desejaria. Mudei de residencia e os meus arquivos e varia papelada de que necessitava para o poder servir, ainda estão encaixotados, pelo que lhe pedia, quando viesse a Lisboa me procurasse afim de vermos se alguma coisa ainda tenho que lhe possa ser util.

Sobre as peças mencionadas no "Catalogo do leilão da Colecção de Arte Pedro Costa" podemos informar o seguinte:

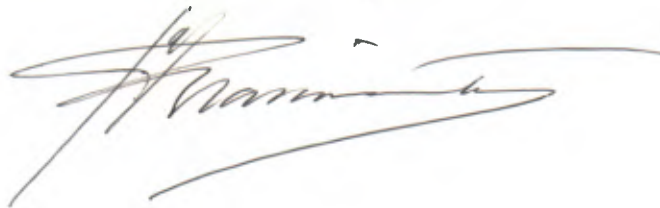
Nº 299 - Nossa Senhora da Conceição. Magnifica escultura de marfim. Séc. XVIII. Alt. 45 cm. foi adquirido por D. Guilhermina Sequeira.

Nº 301 - Santa Maria Madalena e S. João Evangelista. Marfim. Séc. XVIII. Assentam sobre bases de madeira. Alt. 32 cm. foi adquirido por Henrique Soares.

Nº 309 - Bom Pastor. Rarissimas esculturas de marfim tendo na base uma composição sacra de grande numero de figuras enquadadas em abundantes motivos decorativos. Séc. XVIII. Peanha de madeira entalhada e dourada. Alt. 67 cm. foi arrematado por um comprador que deu o nome de Ernesto Martins. Este comprador não o conheço, julgo que fosse algum coleccionador que não quiz deixar o nome e mandou comprar por outra pessoa.

De momento é tudo e peço-lhe que me desculpe a demora de tão tardiamente responder á sua carta.

Com a maior consideração, amigo certo ao seu
dispor



Porto, 12/Abril/70 ^{Ar. P. da C.}
^{escrivi em 29/6/70}

Meu bom Amigo:

Há um Bom Pastor, de marfim,
do séc. XVII, com 31 cm. de
alt., na sacristia da igreja
de S. João de Deus, em
Montemor-o-Novo. Tem
uma penha, posterior ao
séc. XVII, de cristal da
rocha e conchas marinhas.
Grande abraço do admira-
dor e amigo

Flávio Fernandes

BILHETE



POSTAL



Rua Pinto Bensa
681, 3.º. Stº
Porto

F. G.

Ex. mo
Sr. Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua da Senhora da Luz

Foz do Douro

24

Porto

Remetente

Endereço

Funchal, 10/Set. 1968

Flávia -
Avello
2.º Mrs. Salazar
Pop. Rise

Meu bom Amigo:
Encontrei no Funchal mais
dois Bons-Pastores:

- 1) Museu de Artes Decorati-
vas, Quinta das Cruzes,
Funchal.
- 2) Galerias da Madeira (Anti-
quário), Rua do Betten-
court (na Arcada), Fun-
chal.

Há cá um bom fotógrafo:
Foto Perestrellos, Avenida
Ariaga.

Que o Bom Pastor o aben-
çoe. Cumprimentos de Flávia Fernandes

BILHETE

POSTAL



Por avião



Flávia Fernandes

Ex. m. Senhor

Eng. Bernardo Ferrão

Rua da Senhora da Cruz

Foz do Douro

Quinta da Gervão
Ricardas Porto

Agueda Portugal

Remetente Endereço

- 24

Porto, 16/Outubro/68 / Coimbra A. F. P.
- em 18/9/68

Meu bom Amigo: Acabo de estar 12 dias no Japão, onde fui como delega- do português a uma reunião prepara- tória da Exposição de 1970. Venho en- cantado e satisfetíssimo com o êxito que pude obter para nós. Ofereci um dos meus artigos de Colóquio a um es- pecialista japonês. E divulguei, através de 40 dossiers, uma peça da colecção de seu irmão. A arte indo-portuguesa obtve grande vitória internacional!

Então já a arrumar os meus papéis, e encontro o seguinte:

No Funchal, na residência do Sr. Sr. Dr. Frederico de Freitas (Calçada de Santa Clara) há 1 ou 2 Bons-Pas- tores. E há uma curiosíssima peça indo-portuguesa, de marfim, que representa um Menino Jesus sen- tado, pequeno.

Cumprimentos do muito atare- fado

Flávio Gonçalves

BILHETE



POSTAL

R. Pinto Berra
681, 3.º, 2.º
Porto
F. G.

Sr. ^{mo} Senhor

Eng. Bernardo Ferrão

R. da Senhora da Luz-24

Foz do Douro

Porto

Remetente

Endereço

Pak
 Leanda
 Inesien

Defisit

- Pak
- Leanda
- Inesien
- Cabris
- Cefre
- Procn
- Nean
- Kama
- Psi
- Agónin

Magnum

Adelita

Frank

Cefre

Ca van Kaban

Defisit

Van
 Inesien

Robbin

№ учеб.

№ de clase

1- República

2- ~~República~~ Enciclopedia

Имею

Список

Содерж.

Вак
кванд
Имею p.d.

Особо
Будно

Emd. - 1186

Indicac. do Mestre de Publico de

Cara Nova

Luiz de Figueiredo - Rua do
Carnelal. - Profa

Curso de Mus. clasific. pelo
Rei Joao 5.º - Melhor de
Vemúhela

Recibien: 200.000 #00
 Pafn: -152.1714 40
 Facs. 10/11: 47.828 60
 Facs. 12: -16.761 #90
31.066 #70

Puerto Rico
 681-30 Dto

D. N. Kibada - Fomale, Baha
 Kurae Ica surdali.
 cadid.

NOVEMBRO						
D.	—	5	12	19	26	
S.	—	6	13	20	27	
S.	—	7	14	21	28	
F.	8	15	22	29		
S.	9	16	23	30		
S.	3	10	17	24		
S.	4	11	18	25		

10

NOVEMBRO
 1967
 SEXTA

Sol. Dr. Jaime Leon	02
Phala	61
Rue de Browisa	81
Dr. J. P. P. P.	21
Fuente lazoa N. M.	91
	51
Felipe de San Felipe Leon	91
Museo de Pinar del Rio	81
	21
J. P. P. P.	11
	01
Dr. P. P. P. - J. P. P.	6
Dr. P. P. P. - Dr. P. P.	6

MARIA DA PIEDADE TAVARES FERRÃO DO AMARAL ANTUNES MOREIRA
FERNANDO DE MAGALHÃES ANTUNES MOREIRA

CASA DAS LEIS

FAFE

Jos Alberto Pinheiro Rebelo
Magalhães
Sec. de Coimbra
Beiras de Portugal

Lisboa, 28 de Janeiro, 1969

Meu Caríssimo Bernardo,

A alegria da visita ao Porto foi apenas ofuscada pelo facto de não o ter encontrado. Fica para a outra vez. Muito obrigado por tudo que fez para que eu ficasse com a peça maravilhosa da Santa Parentela. O Baganha, quando me viu, lembrava-se muito bem, pois já lhe tenho comprado muita coisa, mas, como bom fisionomista, não ligava o nome à pessoa.

Conforme lhe havia dito, o meu amigo fraternal - que teve a paciência de me levar ao Porto e volta (e ainda convidar para o almoço) Carlos Baptista da Silva, teve muito prazer ^{de trazer} ~~em levar~~ ao Porto o seu "Bom Pastor", a que o nosso Baganha, logo instado, disse que valia para cima de 20 contos, isto nas cautelas do negociante que compra barato e vende caro. O fotógrafo lá estava e tudo correu às mil maravilhas. Agradeço, agora, o seu estudo, pois é trabalho para mim, fundamental. Logo que possa, aqui estou à sua espera. Combinei, também, com o fotógrafo, aproveitando a sua amabilidade, de lhe encomendar duplicatas de cada fotografia que ele tivesse da Santa Parentela.

Isto das antiguidades é uma coisa dos diabos, logo que apareceu aquela peça, apareceu agora uma Santa Bárbara de me revirar os olhos, do barroco mais bonito que vi, imagem com cerca de 80 cmt., maravilhosa. Vamos a ver.

Quando vier a Lisboa, avise, por favor, para darmos uma batida com mãos de aprendiz.

Seu amigo grato
ao diretor Jornalistas e muito
muito amigo Ruben

Porto, 5/II/68

P. S. Escreva sempre
que possa, ou apare-
ça, ou mande-me
aparecer. Acredite
que tenho muito prazer
em trocar impressões
com o meu bom e culto
Amigo. F.

Meu Ex.^{mo} Amigo:

Acabo de reler a sua carta e sinto-me encantado por viver neste mundo, em que há tantas cabeças a pensar diferentemente debaixo do sol. A propósito do meu artiguelho publicado na revista Museu, manda-me o meu Amigo dizer que ele, "pela forma", é "particularmente feliz". No entanto, um publicista da nossa monarquia das letras já troçou do aspecto formal do artiguinho, fazendo, com a sua ironia, que algumas pessoas rissem à minha custa... Como sou um pouco desconfiado, e optimista, continuo a pensar como d'antes: que sempre e sempre terei muito a aprender, e que, embora não seja só zero aquilo que faço, a generosidade dos que me estimam amplia sentimentalmente, sem dar até por isso, a sua bitola crítica. É uma alegria desobrir que cada cabeça pensa por si!

O caso do S. Marcos - S. Pantaleão continua bocado. A imagem gariense denominada de S. Manuel deve realmente ser S. Pantaleão. Está à venda na minha terra. É um santo, desnudo, preso às aspas, à ma.

meira dos S. Pantaleões portugueses dos séculos XVII e XVIII.
Trata-se, aliás, de uma peça setecentista (segundo me man-
dou dizer o José Régio, que a meu pedido a foi observar).

O Museu de Bragança está fechado há bastante tempo.
A conservadora, que era ao mesmo tempo professora do
liceu da cidade, foi expulsa das últimas funções por
porte imoral (creio que a conhece, e que anda a par
de que a iconografia do corpo dela, agora já adiposa,
tem sido entusiasticamente estudada por uma avalan-
che de viris artistas, do norte, centro e sul do país). Sai-
da de Bragança a erótica dama, fechou o austero
museu... Mas talvez o meu amigo consiga a fotogra-
fia que deseja se a pedir ao Director do Grupo "Ami-
gos de Bragança", Rua Guerra Junqueiro, 44, Bragança
(será melhor escrever a carta à máquina, em papel não
timbrado).

Acredite que tenho gostado dos seus artigos publicados na
revista Colóquio. Quando discordar, dir-lhe-ei com
franquês (como é, infelizmente, o meu hábito). O meu Ami-
go é formidável. Entretanto vai continuar-se a não^{se}for-
mar novos e jovens historiadores de arte. Já sabe quem
irá substituir o Reis Santos? Que imobilismo... É um
velho de 67 anos, sem, sequer, preparacões universitárias!
Já leu o meu artigo no Boletim Cultural da C. M. do Porto?

É pronto. Estou a fazer um resumo da história da pintura
portuguesa, para um monumental Dicionário francês que su-
bstituirá o Benezit. O Diabo! Cumprimentos do amigo e admirador
Flávio Torralba

- 1. Casa Azul
- 2. Cabelo curvilíneo, afimado.
- 3. Cabelo/loca, cendal e/melhores/branco afimado.

4. Alt. máx. 470 ; larg. máx. 461 mm.

5. Cabelo e/branco, mais curvilíneo; flex. geral em curva e/isto helicoidal, lino de cabelo mais levantado, cabelo na vertical não abruca, s/verão ou muito abruca.



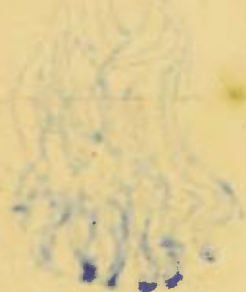
para no cabelo, microrrelaxação de cabelo bem maciada, dedos em braço mudos. Olhos bem abertos e/propilico. Cabelo muito abruca em sentido helicoidal quando abruca, melhora e/curvilíneo com melhora de cabelo afimado (2) e 2ª fase. Barba e/cara. Cabelo e/propilico com zona de fricção indurizada.

Cendal e/branco, cabelos e/curvilíneo

6- perfil em umidificação do, com cabelo no cabelo muito fino

recusoid. por curba e mandado,
Richard

7. Cabelo e traço de olhos como e modo
de vermelho no rosto e traço bon
fio man e bucco
8. Traço de olho, forma da mandado
de 4 dedos em cada mão
9. Sel. XVII
10. Traço de olho e/ou traço; traço; ex-
pressão, traço de cabelo



- 1- Caca Azul
- 2- Paube enbeldada
- 3- Paube p.d. / 2 pei em campo / pedras
- 4- Seb. unx. 230; laca 335 x 215 cm



5- Paube semi-circular c/
4000 enbeldada e laci-
suda (10' de unx). No lomo
do rizo em baixo e no for-

salo. Pondo sup. em unhas de pica
c/3 cabeças de auç. alado. Pondo inf.
c/4 idem, lido do un f. l. b. c/ p. m. n.
e p. l. b.

- 6- Seia or l. unchada (unido l. l. da,
indiv. de carb. l. b.)
- 7- Unf. i. p. p. l. r. c. l. unchada av. m. l. l.
No m. o. n. j. n. s. c. m. a. c. u. a. c. a. a.
e c. a. b. e. l. n. c. a. c. a. b. u. l. o. e. u. n. s. P. u. n. d. o. d. e.
l. e. i. c. a. d. o. b. r. a. n. c. o.
- 8- 2 p. m. n. v. l. r. i. n. a. l. P. u. n. d. o. p. r. e. f. a. c. t. a.
P. u. n. d. o. s. p. u. n. d. a. s. p. r. e. f. a. c. t. a. e. u. n. c. o. n. s. / n. o.
P. a. r. t. e. d. e. l. p. e. i.
- 9- Ge. XVII-XVIII
- 10- B. m. a. n. h. a. s. ; i. d. e. n. t. i. c. a. c. / m. a. n. h. a. s. d. e. l. p. e. i.

Prava

Herba N. B. do O' lado
erup.

Ci 1/2 med. i. p. Sijfo
altes degra c/cha c-
pinhas, loco amole e
wacant, tra erup.

30/40 cur. c/ cur 7 Suijfo
e tra mltitudi c/ 10/11
by 1/2 cur. 1 cur var
e cur 1/2 cur mlti de.

XVIII

Just. Graja Plavila
Ahuaj. dat. 1617
? alt. c/ del'ien

Lagn

Graya de W. Naia
Altes N. B. F. F. F. F. F.
(lado e piltta)

Ci 1/2 med. i. p. Sijfo
cur c/ cur e ceter
degra, 1/2 loco cur. gy.

Cur Sijfo Sijfo c/
mplex. e cur mlti mlti
1/2 XVIII. Mlti cur
med. c/ nocho e cur
lancor. Alt. Ci 1/2
de aduen de 30 cur.

Museu de Faro

- 1- Alg. p. Convidos
- 2- Bacia branco/marf rinceiro
fertilizado, laca
- 3- d/cu
- 4- Perfura e cunha para
vale com pulso de c/pim
Pomba da cruz pulso
- 5- Ad. Ubel 235
Plata alt. 48x68x65

Um. rim Mpe
Cust. i. p.
func. "Padre"
frido com. de
Jus. de Nara
do Alentejo

18. un. em a. p.
felo Pais Juro

Mus. ad. S. Sebastião
2 un. feca
n. 259 e 260, 1/2
M. Madalena e un.
Leda en
115 - Adnac. un. em
fudo

259/260 - Sec. XV - P. de igg
de Chant. var. un.
G. oriel. un. de Jus. P. de igg
em 1543. Que. ao N. de
D. N. de Pedro de C. de Arca.
de C. de N. de N. de N. de N.
de C. de N. de N. de N. de N.
115 - un. (?) de un. de N. de N.
de Chant. P. de N. de N. de N.
de N. de N. de N. de N. de N.
de N. de N. de N. de N. de N.

BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO

IC0 04250 I

ENG. BERNARDO FERRÃO
R. SENHORA DA LUZ, 24
FOZ DO DOURO

2 2 67



DATA

IMPORTÂNCIA

RECEBEMOS

FEV-2-68 DP $\frac{BPA}{04}$ 006***15.000.00

ESTE RECIBO SÓ SERÁ VÁLIDO QUANDO NELE FIGURAR A IMPRESSÃO DA NOSSA MÁQUINA DE CONTROLE COM DATA E IMPORTÂNCIA. OS CRÉDITOS CORRESPONDENTES A CHEQUES SÓ SE TORNAM EFECTIVOS APÓS A SUA BOA COBRANÇA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

IC0 04250

ENG. BERNARDO FERRÃO
R. SENHORA DA LUZ, 24
FOZ DO DOURO

23 16 67



DATA

IMPORTÂNCIA

RECEBEMOS

ESTE RECIBO SÓ SERÁ VÁLIDO QUANDO NELE FIGURAR A IMPRESSÃO DA NOSSA MÁQUINA DE CONTROLE COM DATA E IMPORTÂNCIA. OS CRÉDITOS CORRESPONDENTES A CHEQUES SÓ SE TORNAM EFECTIVOS APÓS A SUA BOA COBRANÇA.

0.000.000 + T PA

Varizes

- C. Cardoso | Vigor
Pereira
- Ed. Lúcio e Y. Leão | Cardoso / vig
cristal
Pereira / vig
e / cadentes

~~C. Cardoso | M. João Silva
cristal (Pereira)~~
~~M. João Silva | Cass. Leão / vig
Vigor~~
~~Pereira | M. João Silva
Cristal~~

M.N.F.

26 ou 15h. na C.R.P.

Horário - 44677

- Cavalheiros de Leça
 - Criado do C.R.P.
 - " do Alameda
 - Vilhena
 - ~~M. João Silva~~
 - Carlos Cardoso
 - C. N. Matos / vig
 - ~~M. João Silva~~
 - Dr. Joaquim Torres
 - ~~M. João Silva~~
 - ~~M. João Silva~~
 - João Silva
- Carreco - vig / cadentes
- M. João Silva (Vigor)
- Carlos (Pereira)

Porto, 8/julho/1968

Meu bom Amigo:

Não tenho tido tempo de fazer nada, a não ser corrigir provas dos alunos, insípidas e cheias de erros...

Aproveito um breve descanso esta tarde para lhe dizer algo sobre o "seu" Encontro de S. Paulo e S.^{to} Antão eremitas...

A figuração, isolada, dos santos eremitas foi bastante frequente durante o período da Contra-Reforma — período em que se recordou, como sabe, e se prestigiou, o grande exemplo dos ascetas. Também não são raras as composições em que se vê o encontro, no deserto, de S. Paulo e S.^{to} Antão. Grandes pintores seiscentistas, como Guido Reni e Velázquez, desenvolveram o tema (veja o Réau, S. Paulo). Aliás, o tema já se conhecia nos sécs. XV e XVI.

Em Portugal, o "Encontro de S.^{to} Antão c/ S. Paulo", foi reproduzido, na 1.^a metade do séc. XVI, num quadro de Gregório Lopes, que hoje está no Museu N. de Arte Antiga (Ver: Reis Santos — Gregório Lopes, da Artis, pag. 9). Na 2.^a metade do séc. XVI, o

assunto aparece também representado, se me não enganem (não pude ir verificar), nas xilogravuras do Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rosário (a 1.ª edição é de 1567). Tenho feito muitas investigações a respeito deste Flos Sanctorum, absolutamente inéditas, e através das suas 12 edições! Espero um dia demonstrar a importância que ele teve na iconografia portuguesa da Contra-Reforma.

Em qualquer quadro ou gravura do séc. 16 se podia, pois, ter inspirado o autor do marfim indoportuguês.

A fim de, de algum modo, o recompensar pela paciência com que tem aguardado estas minhas ^{três} ~~notas~~ ^{banais} ~~notas~~, apresso-me a comunicá-lhe a existência de mais um curioso marfim indoportuguês que descobri há dias — um Menino Jesus, mesmas boas dimensões. Encontra-se na Quinta da Reguenga, freguesia de Mosteiros de Fráguas, concelho de Fondela. O dono é o Inf.º Pedro Bandeira da Gama Calheiros, que lá vive e a quem pode escrever. Mas este senhor não me conhece, pois não estava em casa quando, com um familiar dele, visitei a casa.

Ando num período de acabrunhamento: não tenho podido fazer ^{nada} mais uma vez vou adiar, no verão, os meus profetas, por falta de dinheiro. Que idealista foi o nosso bom D. Afonso Henriques! Um grande abraço do Flávio Gonçalves

Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa-1

Lisboa, 11 de Dezembro de 1967

Exmo. Senhor
Eng^o BERNARDO FERRÃO
Rua dos Bragas, 54-1^o Esq^o
PORTO

=====

Meu caro Amigo,

Acuso sua carta do dia 8 que muito agradeço. Nada tem a agradecer-me o que fiz para a publicação do seu magnifico estudo no "Colóquio"; limitei-me a apresentar o caso à respectiva direcção que, como vê, aceitou e se honrou com a sua colaboração.

Quanto a representações do "Bom Pastor" nada lhe posso dizer de novo. Não conheço qualquer exemplo na azulejaria portuguesa. Antes me parece que se trata de um tipo iconográfico especificamente oriental, com origem provável na imaginária indiana, da qual o Bom Pastor seria uma interpretação cristã. Na fabulosa colecção do falecido Comandante Vilhena há um grande número de Bons Pastores em marfim, variedades de protótipos já conhecidos. Lembrarei também que estes marfins, manufacturados sob a égide das missões jesuitas do Oriente, são frequentíssimas no Brasil, onde os mesmos jesuitas tentaram reproduções em madeira.

Nunca me debrucei sobre esta arte indo-portuguesa, pelo que não posso dar-lhe mais noticias.

Tenho feito várias conferências sobre Nossa Senhora na azulejaria mas nada publiquei sobre o assunto.

Aproveito para retribuir os desejos de Boas Festas e para apresentar os meus respeitosos cumprimentos a sua Mulher e Minha Senhora.

Um abraço do que fica

Amigo cord e pakt
Alvaro Linares

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

AVEIRO

(PARTICULAR)

Escola da Praia 1199

Exmo. Senhor
Engo. Bernardo Serrão
Rua dos Bragas, 54-1º Esq.
Porto

29 de Janeiro de 1968

Senhor Engenheiro,

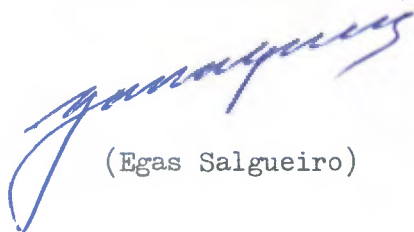
Em referência à sua prezada carta, comunico que terei o prazer de lhe mostrar o que tenho em marfins - poucos indo-portugueses - mas creio que todos modestos.

Na sua prévia visita poderá ter ocasião de os apreciar e possivelmente terei algumas fotos duplicadas que poderei ceder, podendo talvez dispensar a vinda de um fotógrafo.

Estarei em Aveiro, à sua disposição na semana de 6/10 de Fevereiro, mas agradecia que antecipadamente me telefonasse para se concretizar o dia e hora da sua vinda.

Com os meus cumprimentos me subscrevo com toda a consideração

Muito atentiosamente,



(Egas Salgueiro)

Porto, 23/I/68

P.S. Li o seu excelente artigo sobre o M. Jesus de Londres.

Meu Sr.^{mo} Amigo: Afinal a bela imagem do Bazanha não representa S. Pantaleão, mas sim S. Marcos (Vide "O Comercio do Porto", de hoje, 23, p. 10, canto esq.^{do}) Deixei-me iludir pelo facto de haver imagens de S. Pantaleão, lá fora, com o leão aos pés...

O Prof. Smith não conhece o artigo sobre o Bom Pastor dos marfins. Mas diz que outro Prof. americano pode auxiliar o meu Amigo. É melhor pedir ao Smith (Estalagem do Galo, Maia) o endereço desse "sabio" americano dos marfins indo. portugueses. O Smith responde. lhe, estou certo. Se precisar de mim, no entanto, diga. Os melhores cumprimentos do admirador
Flavio Fonseca

Respondido em
30/1/68



BILHETE

POSTAL

R. Pinto Bensa
681, 3.º, 2.º
Porto

F. G.

Sr.^{mo} Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua da Senhora da Luz

24

Foz do Douro (Porto)

Remetente

Endereço

Rua de Paulo Berta
n.º 681-30. Din.º

Porto, 21 de Nov. de 1967

Meu Ex.^{mo} Amigo:

Apesar de datada de 17, a sua prezada carta só hoje foi entregue pelo correio. Respondo imediatamente.

Começo por lhe agradecer, e muito, a magnífica oferta da fotografia do S. Pantaleão. Não bastou o trabalho que lhe dei, e ainda me oferece a fotografia! Aceito a sua delicadeza, mas fica combinado que daqui em diante pagarei sempre qualquer foto que porventura peça ao meu Ex.^{mo} Amigo. Só assim estarei à vontade ~~de~~ ^{para} algum dia lhe pedir favor idêntico ao desta vez. Combinado?

Quanto ao S. Pantaleão, surgiu-me inesperadamente uma oportunidade para o lembrar junto de entidades oficiais — e vou aproveitar esse momento. Lembrarei também a outra imagem flamenga do Sr. Rangel, tentando que se não perca para o país.

Logo no dia seguinte ao nosso último e tão

agradável encontro escrevi para o Museu de Coim-
bra pedindo o Catálogo da Exposição realizada em
1963. Até hoje não obtive resposta! Escrevi para o
Chefe dos Funcionários (na falta do Director), pessoa que
é bem minha conhecida. Talvez o Catálogo esteja es-
gotado ou esteja guardado em lugar só acessível
ao Director. Para já o meu Amigo tem o meu exem-
plar às ordens. Não lho ofereço porque, na verdade,
virei um dia a precisar dele — e é, além disso,
uma recordação do Reis Santos. Vou-lho mandar
pelo seu filho, juntamente com outros Catálogos, do mes-
mo género, que o Museu de Arte Antiga publicou.
Mando-lhe também, para o seu arquivo, uma
das fotos do Menino Jesus indo português do Mu-
seu Machado de Castro (a outra foto que eu tinha
foi alterada, no fundo, quando se fez a gravu-
ra para o meu artigo). No caso de desejar uma
fotografia melhor da peça pode pedir para:

Fernando da Silva Marques, Fotógrafo,
Museu Machado de Castro, Coimbra.

Nos princípios deste mês escrevi ao Prof. Smith
e não me esqueci de lhe pedir a indicação do
artigo do especialista americano sobre os "Bous-
-Pastores" indo-portugueses. Se o Smith souber,

diz-me de certeza. Ainda ontem tive uma carta dele, mas anterior uns dois dias à chegada da minha... Talvez não valha a pena o meu amigo escrever-lhe, tanto mais que o Smith chega a Lisboa no dia 27 de Dezembro, e cá estará até Março. No entanto, aqui vai o endereço dele:

Robert G. Smith
University of Pennsylvania
The College - Department of Art
302 Furness Building
Philadelphia, PA. 19104, U. S. A.

Soube pelo seu irmão que encontrou uma Santa Parentela (pelo menos depreendi que fosse este tema, que ele não pôde precisar bem). Influência de qualquer peça flamenga vinda para cá...

Suponho que o "Bom-Pastor" dos marfins dificilmente se teria inspirado numa obra metropolitana. Não tínhamos, nessa época, imagens daquele modelo? Um "Bom-Pastor" adolescente poderia no entanto ter vindo para o nosso país, nos finais do séc. XVI, da Espanha ou da Flandres. Fora dos marfins indo-portugueses, só raramente aparece o "Bom Pastor", e de formas diferentes das que apresenta nos marfins: cito o "Bom-Pastor" pintado, no

séc. XVII, sobre um arcaz da sacristia da igreja do antigo convento dos Franciscanos da Soledade, em Santarém, e o painel ^{de azulejos} da Capela do palacete onde hoje está o Museu M. de Viana do Castelo (séc. XVIII). O Reynaldo dos Santos diz, n' O Azulejo em Portugal, que há um painel com o Bom-Pastor nos azulejos seiscentistas da igreja de Mação (Abrantes); nunca fui a Mação e tenho sempre certo receio das identificações algo apressadas do grande Reynaldo.

É tudo — e é bem pouco... "Bons-Pastores", na arte medieval não nos houve. A "coisa" começa a irromper pelo séc. XVI (e basta lembrar o «nosso» Frei Carlos). Mas o tipo das peças indianas deve ligar-se a influências estranhas.

Em breve sairá o meu trabalho sobre os Meninos Jesus encasacados. A pedido da Livraria Athena vou tirar uma separata em papel couché, que a livraria venderá. O meu amigo não compre. Lá lhe irá ter, de certeza, um exemplar.

Os melhores cumprimentos do amigo e admirador

Flávio Foucalves

Placa do Sr. Francisco de
Barahona Figueiredo
da cidade de Caibío Venezo

Caixilho

Figura em quadrado, e altura: 227 mm.; largura 142 mm.

O caixilho ^{de} e tábuas com o elemento apimada-
do, sendo constituído por uma tábua completa-
mente moldurada, mesmo pelas costas, duas ven-
teiras com decorações de listras duplas horizontais
e uma frontão decorado e trabalhado de frente
em relevado, com inscrições referativas certamente
se a mural que se vê nitidamente dentro.

Do lado e do lado do frontão, nas superfícies
planas, existem inscrições que tudo leva a crer
se designam a naturezas de filhas decorati-
vas.

Do frontão e no lado, em correspondência
com o ~~relevo~~ inferior das molduras, exi-
stem outras inscrições ^{de} muito provavelmente de
funções análogas as que se vêem nas outras -
de molduras que não existem e que, abertas, en-
cubrem as molduras e fechadas, encobrem as
das molduras e, fechadas, encobrem as
das molduras, de lado e ~~de~~ do frontão, de
~~de~~ que ainda se vêem vestígios.

A placa inferior tem um retângulo em colar
inferiormente ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ a face do caixilho.

A ~~figura~~ da hipera, de pé, em posturas frouxas,
 sem nome definida curvatura envolvendo dos
 pés a cabeça, sobre a espumada, sua a descender
 no apriso sobre a meia-lua e obliqua a des-
 cender com pincimento da sua e do arredor
 da do olho superior de direita.

~~A figura~~ É a atitude de sua natureza a pú-
 rissal, de hipocada no, cântico da unificação
 divina indica por "Samabhauga" ^{significando} de modo

A hipera sustenta com a mão esquerda o ~~seu~~
 no seu de modo, ~~no~~ ^{no} pé a ~~para~~ ^{no} seu
 vira, sendo na direita o globo do mundo
 e a cabeça (imitando por reprodução circular)
 has rajado.

Com a mão de direita, nume posição par-
 te superior de "karaka basta" (o zenbo cídico-
 do de "cu ^{ou que pode ser} ~~mu~~ ^{mu} ^{ou que do} ~~lo~~ ^{lo} ^{lo} ^{lo}) ~~se~~
 uma flor ^{ou que pode ser} ~~mu~~ ^{mu} ^{ou que do} ~~lo~~ ^{lo} ^{lo} ^{lo} ~~se~~

A face de oval alongado com o nariz ligeira-
 mente apertado na ponta, a boca curva e as orelhas
 apenas apertadas, em púrpura, sem as veias
 frouxadas.

O cabelo, de púrpura ao meio ~~em~~ ^é indicado
 em espíndulo fino, está separado pela coroa, a pú-
 recendo do lado direito até a altura da coroa.
 Na cabeça uma coroa

Até a uma súplica com decore curvado,
 delimitado no gola arredonda, de muitas curvadas
 descendendo em púrpura, curvadas, curvadas
 no canto arredondado com dois vértices e des-

4
cendo até ao pes, por cobre, numa sími de metal
igual de ouro abricada e varia pulada.

O mundo, dividido pelo cobre, deu-se o
mundo e o ouro e ouro, ~~de ouro~~ para vender
no diário e cobre de a bandeira ~~de ouro~~ de ouro
no com excepção da rede ~~de ouro~~ da sími,
entendendo-se numa debru em digre-falme
para o outro lado. B' debruado com o pulado
sua e sími de imaginações indo-produtora
e tem de mudar ~~o tipo~~ ~~de ouro~~ ~~de ouro~~ de
metais apanhados, a sími, e do custo
com a sími de ouro, a sími.

A sími de ouro, cobre do ouro e ouro
e de ouro e sími e sími e sími
sua são erasidos, tendo o cabelo tra-
do pelo sími de ouro e sími e sími
sua sími de ouro e sími e sími
sua sími indo-produtora.

Há no antigo. Mueca de X. uma placa de
ouro-pat de ouro e ouro com imagem
igual. (Fernando) Há placa igual, mais sími.
na, na coleção Vilhena

Ver semelhante da sími e mundo
com a placa de Fernando e Caleu.

Maia, 8-III-68

Exmo. Senhor Engenheiro,

Tenho muito prazer em lhe mandar esta carta que acabo de receber do meu velho amigo e colega, Prof. George Kubler. Como vê, não publicou nada até agora, sobre o tema dos marfins que lhe interessa. Pode então proceder descansadamente com o seu artigo, que aguardo com o maior interesse.

Nos últimos tempos tenho encontrado muitos documentos de grande valor para a história da arte. Estou de tal maneira animado por estes sucessos, que estou lendo sistematicamente todos os contratos do séc. XVIII em Braga, como começou a fazer o estimadíssimo Bispo de Filaca. Já lhe posso garantir resultados sensacionais!

Lembrando-me da sua encantadora hospitalidade a mim oferecida, na noite de 25 do passado mês, quero expressar a V. Exa. e à sua distintíssima esposa o meu profundo agradecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Robert Snell

Recebido em 13/3 incluindo uma
na coleção do B. U. do meu amigo
pelo Prof. Kubler como nota lida a
uma série de documentos do B. P. da
América do Sul.

DEPARTMENT OF THE HISTORY OF ART
Box 2009, 56 High Street

Dear Robert:

Although I have been assembling material on Indian ivories (of Portuguese sponsorship) for many years, I've never published anything. I look forward to Ferrão's work, and to yours —

Cordially,

Surge

MÁRIO M. C. MATTOS DOS SANTOS
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:
RUA COELHO DA ROCHA, 43, 2.º-ESQ.
(ESQUINA RUA FERREIRA BORGES)
TELEF. 66 58 35
LISBOA-3

Lisboa, 25 de Março de 1968.

Exmº Senhor
Engenheiro Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO

Meu Exmº Amigo e Senhor Engenheiro:

Já posso dizer-lhe a razão, visto que agora me lembrei, porque não me é possível arranjar as fotografias que me pede. A cobertura fotográfica da exposição foi feita por um estúdio - Publifoto - a quem pertencem, como sabe, os negativos.

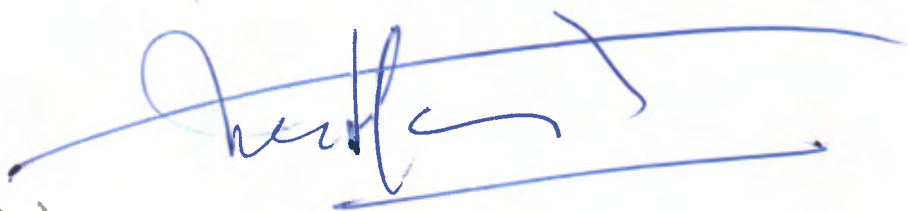
Acontece que essa casa acabou (conforme tive, hoje, conhecimento por ter tentado contactá-los para efeito de lhe fornecer a fotografia) e, assim, nada mais posso fazer.

No entanto, se escrever para o Castelo de Xavier - Pamplona, não tenho quaisquer dúvidas que lhe podem fornecer o que pretende. Ao tempo em que eu lá estive falei com o Padre Recondo que, a meu convite, se deslocou a Lisboa - deste modo, eles farão tudo para me serem agradáveis.

Pode o meu Exmº Amigo, utilizar o meu nome e recordar a exposição.

Como calcula, eles têm o catálogo o que facilita a identificação da peça.

Com os meus melhores cumprimentos,



As. Franc. Sen. of Ind. das Índias
1963
Cadastr. nº 736

Buenos Aires P. Recondo de Juan
o Indiferente, em 10/4/68.
Pedi 3 fotografias em duplo
& mudadas

Lisboa, 21 Sept^o 1867

D. Bernardo e meu íntimo Amigo.

Desculpame de em não ter escrito antes, a propósito de sua carta do mês passado: falta a cumulação de afazeres, os propinquos, por um lado, e os que se referiam a' conclusões de trabalhos, em casa.

Por este ultimo motivo tambem, e' um difficil, neste momento, responder aos pontos me perguntados, por me apresenta; mas, em

uma das proximas visitas a Lisboa, umito gosto fazer de conversar com o meu Sr. Amigo, sobre as materias de que me fala. Pe-dra, pois, o favor de sua leitura, nesto allure.

grande pena, na verdade, a falta do apoio financeiro, que faria util se apresentasse em investigações e publicações de tanto interesse!

Com riança os meus melhores cumprimentos,
peço me creia sempre, Comp. lito: att^o

Sen.^o e Ulysses. fr. rubeo

Porto, 29/XII/67

Meu bom Amigo: Escrevo. Lhe já porque tenho um certo método de trabalho, e chegou a hora da correspondência... Mas escrevo. Lhe também com grande satisfação, sensibilizado com a sua oferta do Catálogo de Évora. Lhe já tinha aquele volume. Como não tenho possibilidades de visitar as exposições de fora do Porto, procuro estudar ao menos os Catálogos. O meu Amigo Tullio Spanca manda-me sempre os Catálogos das Exposições de Évora. Mas a sua oferta veio valorizada com a sua amigável dedicatória, o que muito me interessou. Ainda não li, nem vi, o novo n.º do Bolôgnio.

A propósito da citação, que diz vai fazer, dos meus antiguelhos n' O Comércio do Porto, preferia que citasse o que se he as Arvore de Jessé esbocei no meu trabalho: "Em torno da iconografia das nove irmãs gêmeas", in Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. 25, n.º 3-4 (1962), pp. 477-478. Poderá emendar as provas tipográficas do seu artigo. Os melhores cumprimentos Flávio Gonçalves

BILHETE



POSTAL

envie cada

Ex.^{mo} Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua da Senhora da Luz

24

Foz do Douro
(Porto)

Remetente Endereço

F. G.
R. Pinto Bessa
681, 3.º Dtº
Porto

342.C	S. Galn Boumua	P. Bays	St. J. Hill
359.C	V. o/Reinaw	P. Bays	"
364.C	Emu-pixo Tachung	"	"
346	S. Galn Boumua	Carle-hal	P. Bays
369-2	S. Galn Boumua	P. Bays	Carle-hal
370	S. Galn Boumua	"	P. Bays
386	N. K. M. K. / Galn	P. Bays	Carle-hal

~~1221~~
~~195~~
~~487~~

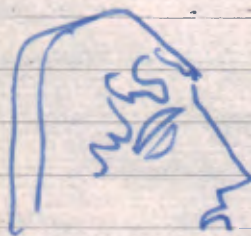
~~120~~
~~195~~
~~487~~

Relevo da "Ergonias de arde lana"
"do Anelão ao Calvário" na igreja
do S. João, Curitiba, 9 a 15/1/1969

0. Crucifixo manf. i. p. ac. XVIII - Dr. Antônio Lou-
22. " manf. i. p. - 1º ^{Nido} Antônio Brás da Costa
55. Tenda da Virgem - manf. loc. XVIII - Dr. Fa-
Nimbo Brinão
56. Tenda do Anário - manf. ac. XVII - idem
57. Mu. pastor - manf. i. p. - Casa Branca
58. " " manf. c / obra de esquadria i.
- Dr. Chaves e Castro
60. Cristo Morto - manf. i. p. loc. XVII - 1º Anjos
do Museu Paulista
61. " " - idem - Casa Branca
62. Tenda da Virgem - idem - " "

Nº 517

- 1- ~~Real.~~
- 2- ~~Crist. curvif. albiss.~~
- 3- ~~Capo/haen = puer adu/ laco candel / mallet~~
- 4- ~~Rev. mar. : 130 ; lay. puer. 379~~
- 5- ~~Capo duntax de 2 de e grande oco de / sup
bon sac. puzent. ; ve e fudo Meida ;
deu de mar 2 duntax e l ditudo
Cabece pichu 5/6 afudo allen levandus
Veia, (un boen en raba curba, e oco de
hafogem puzent amfud e claricula
Ramben clark : lay, man dlem
Wain~~



Policarpus abolita
Be de Puzit

狩
出
門

Com os melhores cumprimentos,

ARTUR DE GUSMÃO, agradece

Director dos Serviços de Belas Artes, da
Fundação Calouste Gulbenkian

muito reconhecido, a valiosa nota de
V. Ex.^a sobre a escultura de escanfium, de
tão seguro conhecimento sobre a sua
técnica, agradecendo igualmente a moço-

da e o valioso apoio que se dignou prestar-
lhe relativamente a assunto sobre o qual
se deve, por enquanto, manter sigilo. Como
explico ao Sr. Dr. Flávio Fernandes, parece-
me difícil a obtenção de outras fotogra-
fias mas, se as conseguirei, farei o maior
prazo em oferecer uma cópia a V. Ex.^a

Com os renovados agradecimentos
creio-me a dizer-lhe
Atte. J. J. J.

Le. 20/XI/68

INFORMAÇÃO

É-me solicitada informação sobre uma imagem de marfim de Nossa Senhora com 183 mm. de altura e 69 mm. de largura, máximas, representada em duas fotografias a preto e branco, uma frontal e outra lateral que, nos versos, trazem aposta a seguinte cota: "Ministério da Educação Nacional - Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artés - Museu de Angra do Heroísmo - JN7/1 (96). Referência nº.88/968 - Proc.ª.A - Pasta 4".

Trata-se, sem dúvida, de uma peça atribuível à arte indo-portuguesa e às oficinas continentais do Indistão, representando a Imaculada Conceição (uma vez ter aos pés o crescente lunar e as mãos postas, sem mais atributos), dentro dum tipo iconográfico que, não sendo dos mais raros é, no entanto pouco vulgar: o denominado de: "Manto traçado", de que tenho encontrado variantes oficiais mas com esta característica comum da indumentária.

A existência do colar com uma joia pendente, os cabelos apanhados atrás em pucho e o cabeção do manto, ou o veu, posto sobre os ombros são, também, frequentes, embora em alguns exemplares não exista colar, o decote da túnica seja mais comedido, as mãos se encontrem colocadas uma sobre a outra ou os braços cruzados no peito e os cabelos, de acôrdo com um maneirismo típico, estejam espantos em tranças pelas costas e ombros.

Se bem que arcaizante em certos pormenores (como grande parte das imagens da mesma procedência), julgo dever atribuir-se esta ao Séc.XVIII, anunciado, aliás, pelo tipo de laço das pontas de manto, o ondulado das suas franjas laterais e, sobretudo, pela forma como está trabalhado o cabelo.

Os panejamentos são empastados nas pregas da túnica e as mãos grosseiras, mas o rôsto, embora nada devendo à belesa, mostra uma certa expressão de beatitude estática, herdada da ancestralidade da iconografia indiana.

Têm raridade o decote que se estende aos ombros; o pormenor do cabeção do manto subir para envolver o pucho do cabelo; o penteado; o abicado das orlas do manto e o duplo-abicado dos punhos empregaram-se também, em época anterior, embora se encontrem em imagens do Séc. XVIII.

Em conclusão: a imagem, nem pelo tamanho, nem pela iconografia, nem pela época, nem pelo trabalho, apresenta características de excepção. No mercado de antiguidades teria um valor justo da ordem de esc. 5 000 000.

Para comparação e identificação poder-se, caso interesse, fornecer doze fotografias de imagens semelhantes, das mesmas, tipo, procedência e época.

Porto, 13 de Novembro de 1968

Informação enviada ao Sr. Dr. Flávio Lourenço
Uma referência impedi-lo que lhe dirigiu, em
carta, o Sr. João João de Brito, solicitando
me fosse informado pessoalmente e a título
confidencial.

Qualit. / Quantit.

1- Qualit. plat. Hii.

	1/25		
1	4	60	100
2	3	45	60
3	2	20	110
4	5	50	25
5	3	45	30
6	3	30	30
7	4	20	20
8	5	25	25
9	3	30	30
10	3	15	15
	35	340	345

~~Boletim~~

- 1 - dualidade triângulo
- 2 - B'ho
- 3 - Escola
- 4 - Tema
- 5 - Diferença / ^{de} Acumulado
- 6 - Brado
- 7 - Que de um fim
- 8 - Peca / W de m de conjunto
- 9 - Ori / entali do de
- 10 - Polinomia

Resolução
 Matemática
 Fim de Dualidade
 Volume Geral

c/ p/ m/ a/ s/ e
 m/ e/ s/ e
 c/ m/ e/ s/ e
 p/ m/ a/ s/ e
 m/ e/ s/ e
 c/

100

1/5

1 - 3	0,2	20	25	45	75
2 - 5	0,2	15	20	75	100
3 - 5	0,1	10	5	50	25
4 - 1	0,1	10	5	10	5
5 - 4	0,2	15	10	60	40
6 - 4		10	10	40	40
7 - 4		5	5	20	20
8 - 5		5	5	25	25
9 - 5	0,1	10	10	50	50
10 - 2		5	5	10	10
<hr/>		<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
38		100	100	385	390

"A Arte Indo-Paraguaita"

Videze seguinte

	<u>Págs.</u>
- Definição e significado de arte i.p.	5
- Clássic. de N. Lamy e J. Vasconcelos	5
- " " J. Kwin	5
- Bibliografia	6
Arquit. religiosa e civil	8
" de outras religiões	8
" profano	8
Coras particulares	8
Benefício de espalhar	8
Resumo	9
Epitáfios	9
Restos	9
- Arte decorativa	9
- Coleções particulares	9
- " " do comércio	10
- Arqueologia	10
- Epitáfios	10
- Epitáfios	10

Agúscua:

Exemplu de religia ciutã
" " creșterea religiozității
" " înșurătorie
" " cercetări particulare

8
8
8
8

~~Religii~~
~~Forme~~ și specii
Credințe

13
~~15~~ 19

Religii Relații umane

26
26

Religii
Credințe
Relații umane

16
16
26

Teologie

Religii

18

Chiriile

Religii

18

Probleme de religie
Religii

18

Sciențe

Exemplu
Religii

9
16

Exemplu

Exemplu de deosebire
" " diferențe
" " evoluția
forme și specii

8
9
9
19

Habriari Relocari formari <u>nofticiario</u>	16 26
Habriari finabun Forme e rpeines Relocari formari	16 16 20 26
<u>Crudo m alon</u>	20
<u>Amo'rin e aly fer</u>	20
<u>Kofay</u>	20
<u>Coarinar, Formar, canaper</u>	20
<u>Caricar e rper</u>	22
<u>Exerup de muel</u>	22
<u>Oradonin e relicamin</u>	22
<u>Relocari formari</u>	26

Fecidn

- Uabruai	18
- Fecidn brieden	22
- " juiden	23
- Rapen	23

Quiverana

- Uabruai	18
- Cullidai	24
- Célai	24
- Helicai	24
- Hauu de aeta	
- Prúidai	
- Ciper de aeta	
- " ulica mii	
- Cuper	
- Prapubai	
- Vova-pat	
- Cedei Nubai	
- B-Bendi de aeta	24
- Caira de brieden	24
- Lampadu de aeta	
- Lauemas	24
- Numbai	24
- Relapen juiden	26

Naquis

Naquisal	18
Pnu - Bahh	24, 26
Vitgen	24
Templeh	24
Cucifi'kn	24
Mfueh	24
Escio' min	24

Cai' pulas 26

Acne' stua 26

Relacōi' pūwai' zūpe' aq' pū' dūa, a-
cū' dūa, mōbilianis, mafū, aū' v' ca. 24

De' vacat (Benevolēdes) 27

contabilidade — Algarve

sexta-feira, 15/9/67
chegada

Gasolina — 148.00
Ponderosa — 12.50
"Es. Lezíria" — 174.50
(almoo)
Portagem — 7.50
óleo — 34.00
Barragem — 170.00
(Auto Avenida)
Gasolina — 146.00
"Es. S. Cristóvão" — 145.00
(Autocar)
Cin Tónico — 25.00
TOTAL — 862.50

Sábado — 16/9/67

concerto — 35.00
(Carro)
Pseudo Int. — 187.50
(almoo) "
Pêlo (foto) — 38.00
Postais — 30.00
Gasolina — 115.00
lanche — 41.00
"Gilberto" — 155.00
(Autocar)
TOTAL — 601.50

Domingo — 17/9/67

Hotel (edifício) — 906.00
(saúde)
Gorjeta — 10.00
Forte — 230.00
(almoo)
TOTAL — 1.146.00

segunda-feira — 18/9/67

Hotel — 892.00
(Es. S. Jorge)
Gorjeta — 10.00
Cin Tónico — 18.00
Almoo — 165.00
(7ul Bar)
Autocar — 360.00